

José Carlos Freire

Professor da UFVJM, Campus de Teófilo Otoni/MG

Tempos de guerra

Página 2

Cemig inaugura usina solar no Hospital Nossa Sra. da Saúde e anuncia nova fase do Projeto Cemig nos Hospitais



O Governo de Minas e a Cemig inauguraram, na terça-feira (29/03), a usina solar fotovoltaica do Hospital N. Sra. da Saúde, em Diamantina, no Programa de Eficiência Energética (PEE). Com a usina, o consumo da energia fornecida pela Cemig ao hospital será reduzido em mais de 100 mil kWh por ano, uma economia entre R\$ 10 mil e R\$ 8 mil/mês. **Página 3**

Emater-MG integra a Rede Morangos do Brasil



Minas é o maior produtor de morangos do País, com mais de 2,93 mil hectares plantados e produção esperada de 167 mil toneladas em 2022. Apesar de todo esse potencial, os produtores enfrentam o desafio de importar a maior parte das mudas que são plantadas a cada ano, o que aumenta os custos e reduz as margens de lucro. Para superar esse e outros gargalos da cadeia produtiva, instituições de pesquisa, assistência técnica e extensão rural e outros 04 Estados se uniram para criar a Rede Morangos do Brasil. **Página 4**

SRS Teófilo Otoni realiza o 7º ciclo de capacitações do projeto Saúde em Rede



Entre os dias 22 e 24 de março, a Superintendência Regional de Saúde de Teófilo Otoni realizou o 7º Ciclo de Formação de Tutores do projeto Saúde em Rede. O evento foi conduzido pelos analistas regionais e a analista central do projeto com a equipe da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais (ESP-MG). Neste 7º encontro foi abordado o atendimento às condições crônicas e eventos agudos dos pacientes atendidos pela Unidade Laboratório, com foco principal na linha de cuidado materno infantil. **Página 2**

PM RV e 15ª RPM continuam a operação de prevenção à explosão de caixas eletrônicas

A 15ª Companhia de Polícia Militar Rodoviária e a 15ª Região de Polícia Militar, continuam realizando a operação conjunta para prevenir ações criminosas do novo cangaço nas cidades da região. Os policiais passam madrugadas levando segurança nas 60 cidades dos Vales Mucuri e Jequitinhonha. **Página 6**



Polícia Militar do Meio Ambiente recebe viatura doada pela SIGMA

Página 6

Estamos contratando **PCD**
(Pessoas com deficiência)

“**VENHA FAZER PARTE DA NOSSA EQUIPE!**”

INDIANA DROGARIA
PERFUMARIA
MANIPULAÇÃO
Porque se é para o seu bem, a Indiana tem.

Deixe seu currículo em uma de nossas lojas ou pelo e-mail: assistenterh@farmaciaindiana.com.br



José Carlos Freire

Professor da UFVJM,
Campus de Teófilo Otoni/MG

Tempos de guerra

É sempre muito difícil entender um fato histórico em profundidade enquanto ele se desenrola. Além disso, a visão crítica sobre qualquer assunto exige um movimento duplo de aproximação e distanciamento. Tal esforço supõe que, no caso da invasão da Ucrânia – como seria em qualquer conflito bélico – olhemos com toda atenção aos fatos concretos que ocorrem e, ao mesmo tempo, distanciemo-nos deles para vê-los na relação com outros fatos do momento e com outros momentos da história.

O que proponho aqui são apenas pinceladas. De modo muito simples, o tal movimento duplo a que me refiro nos permite dizer que, olhada em perspectiva de longa duração histórica, a guerra atual é mais um evento de confrontação de exércitos; mas, se olhada nas suas especificidades, trata-se de uma guerra singular ou, ao menos, com possíveis efeitos singulares em relação a outras. Sugiro três passos de reflexão.

Primeiro: a guerra não é novidade. Povos milenares, impérios antigos ou mesmo os países na forma moderna que conhecemos sempre travaram guerras. Acontece que os últimos séculos apresentam elementos muito peculiares em relação às épocas anteriores. Estabelece-se uma forma de organização da vida, da produção, do trabalho e dos governos sob a lógica mercantil, no acúmulo de lucros por parte de quem os acessa e no prejuízo sofrido por parte de quem não os têm. Numa palavra, o capitalismo.

Segundo passo: o século XX eleva a guerra a outro patamar. Por se desenvolverem sob a lógica capitalista, a Primeira Guerra e, sobretudo, a Segunda, têm como elemento fundamental o avanço técnico-científico. O fato mais importante, em termos bélicos, é sem dúvida o desenvolvimento da bomba atômica.

Nesse sentido, desde finais dos anos 1950 ressoam as reflexões do filósofo alemão Günther Anders sobre a “era atômica”. Para ele, após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e, sobretudo, com a criação da bomba atômica, atingimos uma espécie de ponto sem retorno. O “tempo do fim” está dado a partir do momento em que a humanidade deliberadamente se torna capaz de um auto-extermínio. A bomba é fator incontornável: não dá para desinventá-la. O novo tempo do mundo, para usar uma expressão do filósofo brasileiro Paulo Arantes, não pode ser recuado. Ou seja, o que podemos é administrar o risco,

adiando ao máximo o fim.

Por assustador que possa parecer, a reflexão de Anders se mostra, infelizmente, muito atual porque, além da bomba atômica, temos a galopante catástrofe ambiental. Todo o avanço técnico que produzimos nos possibilitou o acesso a bens de consumo na mesma medida em que nos torna cada vez mais capazes de acabar com as formas de vida na terra.

Terceiro passo: a invasão da Ucrânia é certamente mais do que aparece nos noticiários. Estão em campo, além dos envolvidos diretamente, importantes atores históricos do pós Segunda Guerra como a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) que congrega as grandes potências ocidentais sob o comando dos Estados Unidos. Para ser mais exato, a Ucrânia aparece como um território no qual se dá o confronto entre forças da OTAN e Rússia, com seus respectivos aliados de hoje e de amanhã. Por isso não está de forma alguma descartado o risco de ampliação do conflito para níveis mundiais.

Para além das questões humanitárias imediatas às quais devemos estar sensíveis em qualquer situação ou local, o fator que me parece merecedor de toda a nossa atenção – e que torna, de fato, essa guerra singular – é que voltamos à ameaça atômica. A bomba ressurgiu como fator importante, seja de retórica, seja de efeito concreto. Pouco importa. O determinante é que, tal como nos anos 1940 ou na chamada crise dos mísseis em 1962 entre os EUA e a então União Soviética, a capacidade de autoextermínio da humanidade está de novo colocada no horizonte.

A bomba pode, por certo, não ser ativada. Por outro lado, ela pode. Essa contradição se torna o ponto mais dramático dos tempos de guerra que correm neste início de ano. Quem decide apertar ou não o botão? Estamos diante de líderes que representam uma população emancipada e livre que define os rumos de seus países por critérios humanitários ou de chefes de Estado que pensam unicamente pela lógica da dominação de território, recursos e poderio comercial?

Se correremos os olhos pelas últimas décadas veremos uma série de invasões de países, invariavelmente sob o pretexto da pacificação ou da proteção da população civil. Síria, Somália, Iêmen, Iugos-

lândia, Iraque etc. Se puxarmos a ficha de países que agora se propõem arautos da paz, como os da Europa ou os Estados Unidos, encontraremos potências militares capazes dos atos atroz. Rússia e China não seriam, por seu turno, arautos da santidade.

É esse um possível e, por certo, limitado balanço sobre o atual conflito na Ucrânia: ao recurso milenar da guerra se junta, nos últimos séculos, seu uso para fins estritamente comerciais; em nossos dias, retoma-se a ameaça do uso de bombas atômicas que acreditávamos esperançosamente ter ficado para trás; como se não bastasse, tudo isso se dá em avançada degradação ambiental e, por isso, crescente valorização e disputa de recursos naturais; por razões óbvias, os senhores da guerra, sejam quais forem, não almejam liberdade, bem estar das populações ou qualquer outro argumento simpático que usem. Para onde vamos? Não sei. O que sei é que em tempos de guerra é bom que estejamos atentos ao conflito imediato, mas também ao que ele representa no arranjo entre forças econômicas e militares de ontem e de hoje.

Por isso penso ser discutível a ideia tão propagada de se escolher um lado do conflito atual, representado diretamente por Rússia e Ucrânia ou, o que talvez fosse mais preciso, entre Rússia e OTAN. Isso não significa, evidentemente, insensibilidade quanto à guerra. Ao contrário: o que a Ucrânia passa hoje, poderão passar amanhã outros países com recursos naturais de alto valor comercial. Grandes potências se dedicam a manter ou expandir sua força. Por isso, na lógica concorrencial entre elas, tudo é campo de disputa. Do subsolo africano ou do Oriente Médio à floresta amazônica, nada ficará impune à volúpia dos empreendimentos capitalistas, aos quais os chefes de Estado servem, mesmo quando não o dizem.

Para além de nossas simpatias ou antipatias, o decisivo é que nenhum dos “lados” parece representar uma posição emancipatória para a humanidade, mas sim faces distintas do mesmo projeto destrutivo do capitalismo avançado. Talvez fosse melhor falar de escolha por outro modelo de civilização. Mas aí teríamos que repensar o próprio capitalismo e o lugar que, nele, a guerra ocupa. (Ilustração: Vinícius Figueiredo).



SRS Teófilo Otoni realiza o 7º ciclo de capacitações do projeto Saúde em Rede



Entre os dias 22 e 24 de março, a Superintendência Regional de Saúde de Teófilo Otoni realizou o 7º Ciclo de Formação de Tutores do projeto Saúde em Rede. O evento foi conduzido pelos analistas regionais e a analista central do projeto com a equipe da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais (ESP-MG). Neste 7º encontro foi abordado o atendimento às condições crônicas e eventos agudos dos pacientes atendidos pela Unidade Laboratório, com foco principal na linha de cuidado materno infantil.

Sobre o projeto - O projeto Saúde em Rede foi criado com o objetivo de auxiliar os municípios na organização dos processos de trabalho da atenção primária e da atenção especializada. No caso de Teófilo Otoni, o Centro Estadual de Atenção Especializada (CEAE), por meio de uma metodologia de educação permanente, tem como propósito desenvolver a competência das equipes. “A equipe discute o próprio trabalho, identifica as fragilidades e o que pode ser melhorado”, explica Alice Werneck, integrante da ESP-MG e apoiadora do projeto na região de Teófilo Otoni.

O Saúde em Rede teve a etapa piloto na macrorregião Jequitinhonha e contemplou, em sua primeira onda de expansão, em 2021, os 32 municípios da área de abrangência da SRS Teófilo Otoni.

Metodologia - Educação permanente – desde o início os gestores municipais de saúde foram orientados a indicar dois profissionais para atuarem como tutores municipais do projeto e indicar uma Unidade Básica de Saúde nos seus respectivos municípios para ser a Unidade Laboratório. Após essa etapa, os tutores municipais se reúnem, em Teófilo Otoni, durante dois dias por mês, com os analistas regionais, analista central e apoiadores da ESP-MG. Nesses encontros, são repassados os conteúdos teóricos correspondentes a cada ciclo de formação, tendo como foco o desenvolvimento da rede materno infantil e a melhoria da interação com os serviços de média complexidade.

Findado cada encontro, os tutores municipais replicam o conteúdo absorvido para os demais trabalhadores da Unidade Laboratório, por meio de oficinas e com uma abordagem mais específica, considerando as

particularidades dos seus municípios. “Em cada localidade o projeto ocorre de uma forma. O tutor conhece a sua equipe, a melhor forma de abordar os temas propostos e de aplicar a teoria em suas rotinas de trabalho”, ressalta Alice Werneck.

Raísa Colares Franco, médica da Unidade São Domingos (Unidade Laboratório), em Ladinha, diz que a metodologia do projeto em oficinas com educação permanente promove o engajamento dos profissionais. “Na oficina três, por exemplo, pudemos conhecer a fundo como funciona a sala de vacina e o processo de trabalho daquela equipe. Fruto disso é que já temos um projeto de descentralização das salas de vacina de forma que cada Posto de Saúde da Família tenha uma sala, vinculando ainda mais o paciente àquela Unidade”, diz Raísa.

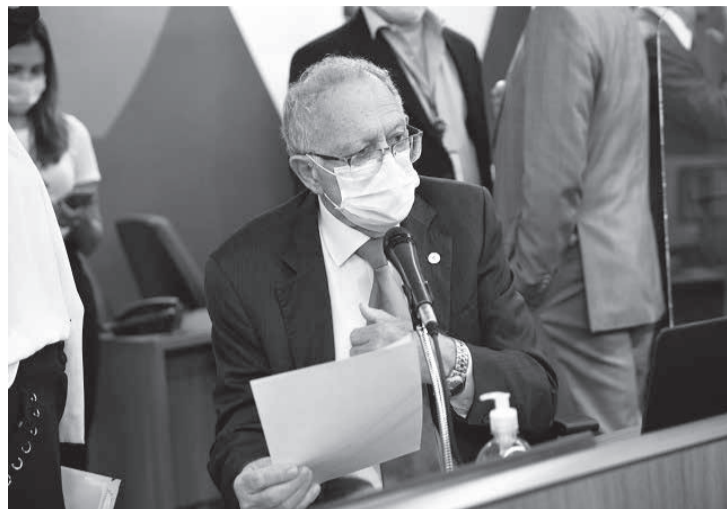
O encerramento do projeto está previsto para maio deste ano. Na ocasião será realizado o monitoramento final do projeto e avaliação das melhorias e avanços proporcionados pelo Saúde em Rede, em cada município. (Informações/Foto: Déborah Ramos Goeking/ SRS Teófilo Otoni/ SES-MG).

Relator distribui parecer sobre reajuste para o Executivo

A Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) iniciou, nesta terça-feira (29/03/22), a análise de 2º turno do Projeto de Lei (PL) 3.568/22, do governador, que originalmente concede revisão salarial de 10,06% para todos os servidores públicos civis e militares do Poder Executivo. O presidente da comissão e relator da matéria, o deputado Hely Tarquínio distribuiu cópias (avulso) do seu parecer, para que os parlamentares possam se inteirar sobre o seu conteúdo. Nova reunião da comissão foi agendada para esta quarta (30), às 9 horas, para apreciação do relatório. O projeto, que tramita em regime de urgência, também está na pauta das duas reuniões de Plenário do dia, às 14 e às 18 horas.

O deputado Hely Tarquínio apresentou o substitutivo nº 1 ao texto aprovado em 1º turno, de forma a incorporar sugestões de parlamentares para a aplicação de novos índices de reajuste para servidores da segurança pública (tendo em vista acordo firmado pelo Executivo com a categoria), da educação (levando-se em consideração o piso salarial nacional do magistério) e da saúde (em reconhecimento à atuação desses profissionais no combate à pandemia).

Os deputados Sargento Rodrigues, Coronel Sandro e Delegado Heli Grilo propuseram o percentual adicional de 14%, a título de recomposição de perdas remuneratórias, para as forças de segurança: grupo de atividades de defesa social, delegados, escrivães, investigadores, médico-legistas, peritos criminais, oficiais e praças da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar, agentes penitenciários e socioeducativos.



O parecer do deputado Hely Tarquínio foi apreciado nesta quarta-feira (30), em reunião na Assembleia Legislativa de Minas, agendada para às 9 horas - (Foto: Ricardo Barbosa)

Os mesmos deputados sugeriram o pagamento de auxílio social, em três parcelas anuais, cada qual correspondente a 40% da remuneração básica do soldado de 1ª classe, a serem quitadas nos meses de maio, agosto e novembro, aos inativos e pensionistas dos quadros militares, de efetivos da Polícia Civil e de agentes penitenciários ou socioeducativos.

Uma das queixas das entidades de classe do setor era a quebra do direito à paridade dos inativos, com a proposta do governo de ampliar de uma para quatro as parcelas anuais do abono fardamento, pago aos integrantes das forças de segurança na ativa para a aquisição de vestimenta. A deputada Delegada Sheila solicitou ajustes no texto sobre o abono fardamento, em relação a referências normativas.

Cultura - Já o deputado Bosco (Avante) propôs a revogação de dispositivos da Lei 23.630, de 2020, que preveem uma compensação, por meio de apresentações adicionais, dos servidores das carreiras de músico instrumentista e músico cantor impedidos de se apresentarem durante a pandemia, para que pudessem receber o adicional por exibição pública previsto na legislação - o que ficou inviável por ausência de datas disponíveis na Fundação Clóvis Salgado.

Educação - Por sua vez, as deputadas Beatriz Cerqueira (PT), Ana Paula Siqueira (Rede), Andréia de Jesus (Psol), Ione Pinheiro (DEM) e Leninha (PT) e os deputados Alencar da Silveira Jr. (PDT), André Quintão (PT), Betão (PT), Cássio Soares (PSD), Celinho Sintrocet (PCdoB), Charles Santos (Republicanos), Cleitinho Azevedo (Cidadania), Cristiano Silveira (PT), Doutor Jean Freire (PT), Elismar Prado (Pros), Marquinho Lemos (PT), Osvaldo Lopes (PSD), Professor Cleiton (PSB), Professor Wendel Mesquita (SD) e Ulysses Gomes (PT) demandaram a anistia das ausências ao trabalho dos servidores da educação básica, não cabendo qualquer tipo de penalidade, em razão de participação em movimento grevista neste ano.

O mesmo grupo de parlamentares mais os deputados, Delegado Heli Grilo, Doutor Paulo (Patri), Inácio Franco (PV) e Mauro Tramonte (Republicanos) sugeriram a aplicação do piso nacional do magistério para as carreiras do grupo de atividades da educação básica, o que significa uma recomposição salarial de 33,24%.

Saúde - Por fim, a deputada Ana Paula Siqueira propõe revisão de 14% para as carreiras do grupo de atividades de saúde.

Cemig inaugura usina solar no Hospital Nossa Sra. da Saúde e anuncia nova fase do Projeto Cemig nos Hospitais

Etapa do programa lançada em Diamantina prevê investimentos de R\$ 60 milhões em instituições hospitalares de Minas

O Governo de Minas Gerais e a Cemig inauguraram, nesta terça-feira (29/03), a usina solar fotovoltaica do Hospital Nossa Senhora da Saúde, em Diamantina, dentro do Programa de Eficiência Energética (PEE). Com a usina, o consumo da energia fornecida pela Cemig ao hospital será reduzido em mais de 100 mil kWh por ano, o que representa, em média, uma economia entre R\$ 10 mil e R\$ 8 mil mensais.

Durante a inauguração, o governador Romeu Zema anunciou a nova etapa do Programa Cemig nos Hospitais, que, até 2024, vai investir R\$ 60 milhões do PEE em novos projetos de eficiência energética para beneficiar 230 hospitais mineiros.

“Nos próximos dois anos, o Cemig nos Hospitais deve construir mais 40 usinas fotovoltaicas para fornecimento de energia às instituições hospitalares, substituir cerca de 500 mil lâmpadas e fazer a troca de 200 equipamentos hospitalares mais modernos e eficientes”, afirmou o governador.

Esses recursos vêm se somar a R\$ 95 milhões que já foram investidos pela Cemig para beneficiar 334 hospitais de 205 municípios mineiros. “Através da implantação de uma gestão moderna e responsável dos custos administrativos, a Cemig atingiu pela primeira vez na sua história o limite regulatório de gastos, o que se traduz, para a população, em mais recursos para investimentos em melhorias da rede elétrica para atender seus mais de 9 milhões de clientes com qualidade no fornecimento, além de benefícios para toda população de Minas Gerais na forma de um melhor atendimento na saúde e na educação”, afirmou o presidente da Cemig, Reynaldo Passanezi.

Referência no atendimento - O Hospital Nossa Senhora da Saúde é referência no atendi-



mento de saúde para quatro microrregiões do Alto Jequitinhonha, abrangendo uma população de 400 mil habitantes. Possui ainda um Centro Especializado de Reabilitação que atende a 52 municípios da região. Mensalmente, são realizados 3.500 procedimentos eletivos e de urgência. Além da instalação da usina solar, a Cemig também fez a substituição da iluminação do hospital, com a troca de luminárias e lâmpadas antigas por equipamentos modernos. O investimento das obras foi de R\$ 400 mil.

Ações em Diamantina - Além da usina, o Programa de Eficiência Energética também realizou outras ações para eficiência da energia no município de Diamantina. O sistema de iluminação da Santa Casa de Diamantina foi substituído por lâmpadas a LED, e a instituição também ganhou secadora e autoclave modernas, que vão ajudar a reduzir o tempo de secagem e esterilização de materiais e utensílios. Ao todo, foram investidos R\$ 700 mil em melhorias para a instituição.

Vinte escolas da rede estadual que atendem os estudantes de Diamantina

também receberam novos sistemas de iluminação em substituição aos antigos, menos eficientes e de manutenção mais cara. Foram destinados ainda R\$ 2,5 milhões para eficiência da iluminação e substituição de sistemas de ar-condicionado na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Na área rural, foram beneficiadas 99 famílias de assentamentos rurais. Essas iniciativas proporcionam maior conforto aos alunos, professores e funcionários, possibilitando a destinação dos recursos economizados para outras finalidades acadêmicas.

Estão previstas ainda a modernização da iluminação pública em 62 pontos de iluminação pública, por meio do Projeto Minas Led da Cemig, e o fornecimento de equipamentos para a eficiência de prédios da 6ª Companhia do Corpo de Bombeiros e das Polícias Civil e Militar. Até o final de 2024, a Cemig irá investir R\$ 368 milhões em projetos de eficiência energética, beneficiando hospitais, escolas, comunidades, Apacs, entidades filantrópicas, prefeituras e universidades, dentre outros. (Fotos: Dirceu Aurélio / Imprensa MG).



Ballet Clássico, Ballet Contemporâneo, Dança do Ventre,
Zumba, Hip Hope, Fit Dance e Dança de Salão.
Venha fazer, gratuitamente, uma aula experimental.

Rua Pastor Hollerbach, 218 A • Grão Pará
(33) 3522-3471 • (33) 98750-1641 • (33) 98750-1644 | Teófilo Otoni/MG

Emater-MG integra a Rede Morangos do Brasil

Projeto lançado nesta terça-feira (29 de março) reúne instituições de cinco Estados para aperfeiçoar a produção nacional do fruto

Minas Gerais é o maior produtor de morangos do País, com mais de 2,93 mil hectares plantados e produção esperada de 167 mil toneladas em 2022. Apesar de todo esse potencial, os produtores enfrentam o desafio de importar a maior parte das mudas que são plantadas a cada ano, o que aumenta os custos e reduz as margens de lucro. Esse é um problema comum às principais regiões produtoras do País. Para superar esse e outros gargalos da cadeia produtiva, instituições de pesquisa, assistência técnica e extensão rural de Minas e outros quatro Estados (São Paulo, Espírito Santo, Paraná e Santa Catarina), se uniram para criar a Rede Morangos do Brasil.

Lançada oficialmente nesta terça-feira (29 de março), em evento virtual transmitido pela plataforma de vídeos Youtube, o projeto tem como objetivos aumentar a produtividade e a renda dos produtores. Serão implementadas pesquisas para desenvolver o melhoramento genético do morango, a tecnologia para produção de mudas, além de aprimorar a nutrição das plantas, o controle de pragas e doenças e os processos de pós-colheita e comercialização.

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) e a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado (Epamig), ambas vinculadas à Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, são as representantes do Governo de Minas na Rede. De acordo com o coordenador técnico estadual de Fruticultura da Emater-MG, Deny Sanábio, a compra de mudas representa mais de 60% do custo de produção dos agricultores. "Nós temos uma dependência muito grande de mudas do exterior, que são importadas do Chile, da Argentina e da Espanha. O investimento em pesquisas poderá gerar novas variedades para estimular a produção de mudas de qualidade e reduzir parcialmente ou até totalmente, quem sabe no futuro, essa dependência das mu-



das importadas", afirma.

Deny Sanábio, da Emater-MG, cita como uma das ações que podem ser desenvolvidas pela Rede um projeto coordenado pelo pesquisador da Epamig Mário Sérgio Carvalho Dias, que prevê a multiplicação de material genético no laboratório de biotecnologia da Epamig Norte (em Nova Porteira), a partir de híbridos nacionais de morangueiros selecionados em programas de melhoramento da Epamig, da Universidade Estadual de Londrina e do Instituto Agrônomo de Campinas.

Mário Sérgio explica que a pesquisa inclui as principais viroses que afetam as plantas e são transmitidas por mudas. Em uma etapa posterior, dessas plantas híbridas melhoradas serão multiplicadas, e as mudas serão cultivadas em 13 Unidades de Demonstração e Observação (UDO), implantadas nas principais regiões produtoras de Minas Gerais. Com o acompanhamento das plantas em campo, serão avaliadas a produtividade das novas cultivares e as características dos frutos. "Os resultados dessa pesquisa poderão resultar em cultivares com elevado potencial produtivo e mais acessíveis para os produtores do que as importadas", afirma o pesquisador da Epamig.

As unidades demonstrativas serão implantadas nos seguintes municípios: Pouso Alegre, Bom Re-

pouso, Estiva, Senador Amaral, Bueno Brandão, Munhoz e Espírito Santo do Dourado (Sul de Minas); Alfredo de Vasconcelos e Ressaquinha (Campo das Vertentes); Datas (Alto Jequitinhonha); Nova Porteira e Montes Claros (Norte) e Prudente de Moraes (Centro-oeste).

O coordenador de Fruticultura da Emater-MG, Deny Sanábio, acrescenta que, além do potencial produtivo e da qualidade das mudas, é importante também avaliar aspectos como a aparência e o tamanho dos frutos, além do aroma e do sabor. "São questões importantes, para atender às exigências dos consumidores, que querem um morango bonito e saboroso." De acordo com o engenheiro agrônomo, a união de diversas instituições na Rede Morangos do Brasil vai ampliar o conhecimento sobre a cultura, com benefícios para produtores e consumidores.

Em Minas Gerais, 8.731 agricultores familiares e 296 agricultores não familiares se ocupam da produção comercial do morango, em 59 municípios. Deny Sanábio ressalta que a agricultura familiar é responsável por 92% da produção, em propriedades de cerca de meio hectare. "É uma atividade rentável, considerando o retorno financeiro por área utilizada", destaca o coordenador técnico. (Assessoria de Comunicação da Emater-MG - Jornalista responsável: Miriam Fernandes).

Falta de responsável técnico é principal irregularidade encontrada pelo Crea-MG em 2021

Balço da fiscalização mostrou que, em Teófilo Otoni, foram realizadas 448 ações, com a expedição de 236 autos de infração

No último ano, a fiscalização do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (Crea-MG) contabilizou 52.165 ações em todo o estado, que resultaram em 27.608 autos de infração. Desse total, 71,5% são referentes à falta de responsável técnico. "Essa é uma situação grave que ameaça diretamente a população. O nosso papel é justamente impedir a atuação de empresas irregulares e pessoas inabilitadas, que não detêm conhecimento técnico, em atividades que afetam a vida das pessoas", afirma o presidente do Crea-MG, engenheiro civil Lucio Fernando Borges. Somente em Teófilo Otoni, foram realizadas 448 ações, com a expedição de 236 autos de infração.

Atividades simples do dia a dia, como as refeições, o uso da energia elétrica, o transporte, o uso do celular, a construção da moradia e diversas outras tarefas, precisam de profissionais da engenharia, da agronomia e das geociências. "A ausência de um profissional habilitado pode resultar em uma obra mal acabada, com o aparecimento de vazamentos ou curtos-circuitos; em falhas mecânicas de um elevador ao ser instalado sem seguir os parâmetros mínimos de segurança; ou mesmo em uma plantação de alimentos que pode ter uma super dosagem de agrotóxico", detalha Lucio. Ao fiscalizar o exercício de tais atividades, o Crea-MG exige que empresas regulares e profissionais habilitados, com a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) devidamente registrada, sejam os condutores e executores dos empreendimentos e serviços nessas áreas.

Cooperação - Além das fiscalizações rotineiras de campo, o Conselho tem impulsionado as fiscalizações adminis-



trativas com cruzamento de dados para obter uma maior eficiência na identificação das irregularidades. Exemplo disso é que, em 2021, mesmo com um número de ações menor que em 2020, quando foram realizadas pouco mais de 54 mil fiscalizações, o número de autos aumentou em 6,5%.

O diretor Técnico e de Fiscalização, engenheiro civil Eduardo Ribeiro, explica que a metodologia adotada no setor possibilita essa assertividade. "Por meio de convênios com os municípios, junta comercial do estado, diversos órgãos públicos, conseguimos acessar remotamente um número considerável de dados. A partir da análise dessas informações, a fiscalização consegue identificar uma série de irregularidades", detalha Eduardo. Segundo ele, para além de proteger a sociedade, a fiscali-

zação valoriza ainda as profissões, evitando um ambiente de concorrência desleal, já que há um custo envolvido para o profissional se manter regularmente habilitado e tem sido, cada vez mais, necessário buscar uma qualificação constante para estar atualizado.

Atuação - O Crea-MG verifica e fiscaliza o exercício e a atividade profissional da engenharia, da agronomia, da geologia, da geografia e da meteorologia, amparado pela Lei Federal 5.194/1966. A função do Conselho é defender a sociedade da prática ilegal das atividades técnicas, exigindo a participação declarada de profissionais legalmente habilitados, com conhecimento e atribuições específicas, na condução dos empreendimentos nestas áreas. (Redação: Iane Chaves - Assessoria de Imprensa do Crea-MG).

Empresa de transporte por aplicativo indenizará em R\$ 400 mil a família de motorista assassinado durante corrida em Igarapé

A juíza reconheceu também o vínculo de emprego entre o motorista e a plataforma de aplicativo

Uma empresa de transporte por aplicativo terá que indenizar a família do motorista que foi assassinado durante uma corrida na cidade de Igarapé, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. A decisão é da juíza titular da 37ª Vara do Trabalho de Belo Horizonte, Laudency Moreira de Abreu. A magistrada determinou o pagamento da indenização por danos morais de R\$ 200 mil à mãe e mais R\$ 200 mil à viúva da vítima, que receberá ainda uma pensão, por reparação de danos materiais, em parcela única. A juíza reconheceu ainda o vínculo de emprego entre o motorista e a empresa de aplicativo, com o pagamento das parcelas rescisórias devidas.

O crime aconteceu no dia 1º/3/2019, por volta das 23h30min, quando o motorista foi acionado via aplicativo para uma viagem, que teve partida na Rua Itaúna, no Bairro Meriti, em Igarapé. Durante a corrida, os quatro passageiros menores de idade surpreenderam o motorista anunciando o assalto. Conduziram o carro para debaixo da ponte sobre o Rio Paraopeba, violentando e assassinando o motorista. O corpo foi achado no rio três dias após o crime.

Conforme o laudo da necropsia, ele foi submetido a tortura e crueldade antes da morte. Constatou no laudo: “No caso em tela, concluímos por duas causas de morte: o traumatismo cranioencefálico contuso e, como concausa, a asfixia. Encontramos o cadáver com as mãos atadas por fio de eletricidade, o que confere à vítima ausência de possibilidade de defesa”.

Sentença do juízo da 2ª Vara Cível da Infância e Juventude e Juizado Especial da Comarca de Igarapé julgou procedente a representação do Ministério Público em face dos quatro adolescentes pela prática do ato infracional análogo à descrita no artigo 157, parágrafo 2º, incisos II e V, e parágrafo 3º, inciso II, combinado com artigo

211 do Código Penal. O processo apontou que os adolescentes realizaram o crime “com vistas a quitarem dívidas contraídas por todos eles com traficantes de drogas locais”.

Inconformadas, a mãe e a viúva da vítima ajuizaram ação trabalhista, pedindo as indenizações e o reconhecimento do vínculo de emprego. Mas a empresa contestou os pedidos. Alegou que, no momento do crime, o motorista não realizava viagem pelo aplicativo e que a última corrida aconteceu em 1º/3/2019, sendo finalizada às 22h41min, uma hora antes do assassinato. Afirmou ainda que não pode responder por ato de terceiro e que atuava como mera intermediária na relação entre motorista e passageiro.

Responsabilidade civil objetiva - Mas, ao decidir o caso, a juíza do Trabalho afastou os argumentos da empresa e deu razão às autoras. Para a julgadora, não prevalece a versão da empregadora de que, no momento do crime, o motorista não realizava viagem pelo aplicativo. “Os registros provam que ele estava trabalhando na noite do crime e a serviço da empresa”, pontuou.

Para a julgadora, o risco máximo, nesse caso, restou consumado, porque o profissional foi vítima de latrocínio, a serviço da empregadora. “Diante desse cenário, torna-se indubitável que a atividade da reclamada insere os trabalhadores que nelas operam, como o motorista, num grau de maior probabilidade para todas as espécies de violência em razão da natureza ou perigo intrínseco, sendo o risco inerente à atividade”, explicou a magistrada. A juíza concluiu que se aplica ao caso a responsabilidade civil objetiva, de modo que, diante do evento danoso, cabe a automática responsabilização da empresa pela reparação dos danos. “E ainda que fosse aplicável somente a teoria subjetiva, por argumentar, mantém-se o dever reparatório da reclamada

pelos danos”, ressaltou.

Na visão da julgadora, a empresa não tem avançado nas medidas e métodos de segurança e proteção aos motoristas, mesmo com avanço dos meios tecnológicos e com o aumento dos índices de violência aos condutores de aplicativos. “E não se sustenta a tese defensiva de ausência de responsabilidade por apenas atuar como mera intermediadora entre passageiros e motoristas. Ela é detentora da atividade econômica, portanto, cabendo-lhe assumir não somente os lucros decorrentes, como também os seus riscos, intransferíveis a outrem”, acrescentou.

Omissão - Para a juíza, não se aplica ao caso a hipótese de fato de terceiro. “Evidente que a abordagem delituosa que vitimou o trabalhador se deu em razão de sua condição de motorista e de estar conectado ao aplicativo e à disposição da atividade da empresa ou em trabalho naquele momento, resultando nos atos de violência e seu assassinato”. Segundo a magistrada, esse é o fator determinante para a prática delituosa e a morte, o que, em si, atrai a incidência da responsabilidade civil objetiva. “E a empregadora omitiu-se quanto às medidas e métodos de segurança, que poderiam ter evitado o infortúnio, portanto, aplicando-se a responsabilidade subjetiva”.

Nesse contexto, e por força do artigo 927, caput e parágrafo único do Código Civil, a magistrada entendeu que cabe a reparação dos danos causados. “São evidentes os efeitos negativos do acidente e a consequente morte do motorista na vida das autoras da ação. A perda do esposo e do filho é inestimável e irreparável. Intuitiva a dor psíquica, a angústia, a mágoa, a insegurança. Inegável a quebra do equilíbrio psicológico, bem-estar e da normalidade da vida”, pontuou.

Danos materiais - Além disso, a julgadora reconheceu os danos materiais, mas apenas em



relação à viúva, já que a mãe não dependia economicamente do trabalhador. “Configurado naquilo que se deixou de auferir para com o orçamento mensal em razão da perda do esposo, sendo razoável presumir que ele participava das despesas com manutenção do lar, inexistindo contraprova, ônus da reclamada”. O dano material foi fixado em pensão mensal, no valor de R\$ 1000,00, conforme critérios estipulados, inclusive quanto ao pagamento em única parcela.

Danos morais - A juíza ressaltou, no entanto, que a fixação do valor da indenização por danos morais deve atender ao duplo caráter da reparação: compensação da vítima e punição do agente. “Evidente seu caráter punitivo e pedagógico, inclusive para que sejam efetivadas as medidas de controle e prevenção necessárias, evitando futuros acidentes e outras vítimas”, assinalou. Assim, considerando que o valor postulado não se demonstra excessivo diante das circunstâncias do acidente e da nítida negligência da empregadora, a magistrada achou razoável acolher o valor postulado, fixando a indenização em R\$ 200 mil para cada reclamante.

Vínculo de emprego - Além das indenizações, a juíza reconheceu o vínculo de emprego entre o motorista e a empresa de transporte por aplicativo.

As autoras alegaram que o profissional prestou serviço dentro dos pressupostos dos artigos 2º e 3º da CLT, mediante remuneração média de R\$ 500,00 por semana. A empresa contestou também esse pedido, negando a relação de emprego. Porém, ao avaliar os elementos probatórios, a magistrada deu razão às autoras, entendendo que ficou “incontroverso que a relação jurídica foi estabelecida com a pessoa física do motorista”. Segundo a magistrada, a contratação ocorreu com base na confiança existente entre a empresa e o profissional, o que configura a personalidade. Além disso, a relação jurídica foi estabelecida de forma onerosa, já que ficou incontroversa a ocorrência de serviços remunerados.

A juíza também reconheceu a não eventualidade das atividades. “O trabalho não se qualificava como esporádico, pois a contratação não se deu para um evento apenas. Foi prestado de modo permanente, contínuo e habitual, em vista da necessidade e dinâmica normal da atividade, para atender à necessidade permanente e essencial do empreendimento, diretamente ligado à sua atividade-fim”. Para a juíza, as possibilidades de o motorista não trabalhar todos os dias e de recusar corridas não caracterizam eventualidade na prestação do serviço.

A magistrada reco-

nheceu a presença da subordinação jurídica na relação entre as partes. Segundo a decisão, essa subordinação consiste no principal pressuposto para a configuração do vínculo de emprego e de sua distinção do trabalho autônomo. Para ela, os elementos probatórios convencem que o motorista trabalhava de forma subordinada.

“Os termos, as condições, as políticas, as regras e os depoimentos testemunhais revelaram, em síntese, que a empresa: dirigia, comandava, controlava e fiscalizava a prestação laboral, agindo no modus operandi do motorista, mesmo com a intermediação do aplicativo e via código-fonte e algoritmos. Ela procedia à avaliação do trabalho e desempenho, aplicava punições, como no caso de rejeição ou cancelamento reiterado de corridas, monitorava as corridas por GPS, fixava preços das corridas, exigia o modelo de carro e a apresentação a ser utilizada na atividade”, concluiu a julgadora, reconhecendo o vínculo de emprego pelo período de 1º/8/2017 a 6/3/2019. Foi designada audiência de conciliação, mas não houve acordo. Atualmente, há recurso ao TRT-MG aguardando julgamento. Processo >PJe: 0010139-47.2021.5.03.0137 (Secretaria de Comunicação Social - Notícias Jurídicas - Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região / Foto: Divulgação).

PM RV e 15ª RPM continuam a operação de prevenção à explosão de caixas eletrônicos

A 15ª Companhia de Polícia Militar Rodoviária e a 15ª Região de Polícia Militar, continuam realizando a operação conjunta para prevenir ações criminosas do novo cangaço nas cidades da região. Os policiais militares rodoviários e os militares das diversas unidades de área da 15ª RPM (Teófilo Otoni, Nanuque, Almenara e Araçuaí), passam as madrugadas levando segurança nas 60 cidades dos Vales do Mucuri e Jequitinhonha. Nos dias 29 e 30 de março, durante noite e madrugada, uma das áreas que receberam o forte aparato policial, compreendeu as cidades de Carai, Itaipé e Catuji, com patrulhamento, abordagens e paradas em pontos estratégicos, nas rodovias, nas estradas vicinais e dentro das respectivas cidades.

O tenente Reinaldo Martins, informa que, o objetivo das operações é manter toda a região sem a incidência de explosões a bancos, lotéricas e agências dos correios, que além do grande prejuízo para as



instituições financeiras, podem causar terror, pânico e medo na população, além de deixar as cidades sem o atendimento dos serviços, atualmente considerados praticamente essenciais para a economia.

“As equipes bem treinadas, com armamento de alta energia, são lançadas conforme o excelente serviço de inteligência da 15ª RPM, que define os locais estratégicos para potencializar as operações. A pretensão é realmente evitar as ações criminosas e o confronto, que não seria viável para a sociedade, e principalmente manter a sensação de segurança subjetiva obtida nos últi-

mos anos”, disse o tenente.

Ele ressalta que a população pode ajudar a polícia denunciando situações consideradas suspeitas. Percebendo pessoas estranhas, veículos de grande porte, indivíduos tentando alugar sítios e fazendas, podem denunciar através dos telefones 181 (Disque Denúncia), 190 (Emergência) ou diretamente a um policial militar de confiança. A identidade do denunciante será preservada e as informações serão mantidas no mais absoluto sigilo. (Informações/Fotos: tenente Reinaldo Martins, comandante do 1º Pelotão da 15ª Cia PM Rv).

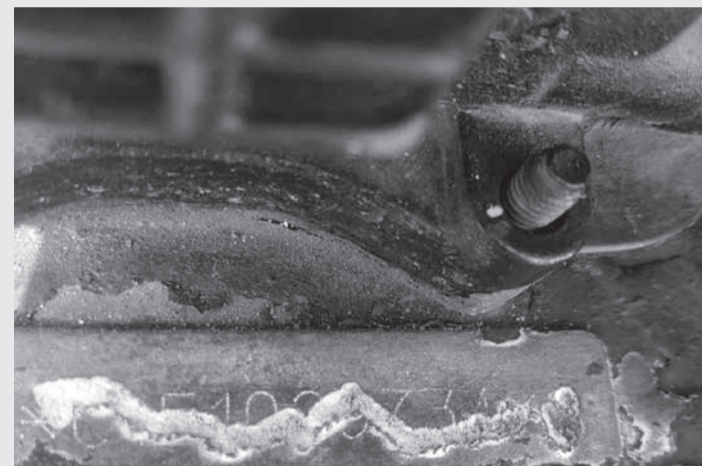
Polícia Militar Rodoviária prende motociclista com veículo adulterado



Na tarde de terça-feira (29/03), a Polícia Militar Rodoviária realizava a operação Rota Segura na MGC-418, no Km 25, em Nanuque, para manter a segurança viária sem a presença de criminosos e prevenir acidentes de trânsito com vítimas, quando os militares abordaram uma motocicleta Daфра Apache, cor vermelha, sem a placa de identificação, que trafegava em alta velocidade. O veículo foi abordado e o condutor afirmou ser inabilitado e não possuía o documento do veículo. “Situação grave que tem sido comum nas operações da Polícia Militar Rodoviária e demonstra a importância da nossa presença constante nas rodovias mineiras”, pontuou o tenente Reinaldo Martins.

Durante a vistoria, a equipe identificou que o número do chassi foi completamente arrancado com algum material cortante, a motocicleta estava sem a placa e foi observado que houve tentativa de suprimir a numeração do motor, impossibilitando realizar com precisão a leitura dos algarismos, visto que parte dos números foram suprimidos com algum objeto ou material cortante.

Segundo o tenente, a motocicleta estava mal conservada e sem con-



dições de segurança para circulação. O condutor informou que adquiriu a motocicleta pelo valor de R\$1.000,00, dividido em 3 parcelas e que na compra recebeu do proprietário apenas uma cópia de um documento. Apresentou o que teoricamente seria um documento de arremate de leilão, mas a numeração do motor que constava na nota apresentada divergia dos algarismos parcialmente legíveis.

Devido a ausência de placa ou numeração de chassi, o que impossibilitou a comparação dos dados de identificação do veículo com a nota apresentada, não foi possível concluir a licitude da moto. “O condutor foi preso e apresentado à autoridade de polícia judiciária e a motocicleta apreendida e encaminhada ao pátio

conveniado, ou seja, além de perder o valor investido, caso a versão dele não seja verdadeira, o cidadão poderá responder um processo criminal e permanecer com a sua ficha de antecedentes comprometida, situação que pode gerar prejuízos na sua vida pessoal e profissional”.

Mais uma vez a Polícia Militar Rodoviária alerta à população a respeito de pessoas comercializando veículos irregulares. Na aquisição do bem, siga os protocolos de consulta junto aos órgãos públicos e realize a vistoria para confirmar a idoneidade do vendedor e boa procedência do veículo ofertado. Polícia Militar Rodoviária: “Os anjos da guarda dos caminhos de Minas”. (Informações/Fotos: tenente Reinaldo Martins, comandante do 1º Pelotão /15ª Cia PM Rv).

Doe sangue!
Plante amor.
Cultive esperança.
Colha vida.

Agende sua doação pelo
3529-1618

Campanha da
OAB
28ª Subseção-MG
Comissão da
OAB JOVEM

PM do Meio Ambiente recebe viatura doada pela SIGMA

O 2º Grupamento de Polícia Militar de Meio Ambiente, localizado na cidade de Araçuaí recebeu na terça-feira (29/03), da empresa SIGMA Mineração S/A, responsável pela extração de Lítio Verde Sustentável em Araçuaí, uma viatura policial Mitsubishi L200, modelo Tryton 0km. O automóvel vai contribuir para o importante trabalho que vem sendo realizado pela PMMG com objetivo de prevenir a degradação ambiental e proteger o

patrimônio natural e cultural, preservando o futuro para as próximas gerações.

Com a disponibilização da viatura, serão atendidas as cidades de Araçuaí, Virgem da Lapa e Coronel Murta, que fazem parte da área de responsabilidade deste grupamento da Polícia Militar de Meio Ambiente. A solenidade foi presidida pelo tenente-coronel Emiliano Lages Ferreira, comandante do Batalhão de Polícia de Meio Ambiente.

Compareceram ao



evento, o comandante do 70º BPM, tenente-coronel Wellington da Silva Cam-

pos, e representantes dos poderes Executivo e Legislativo Municipal de Araçuaí



ai e Coronel Murta, poder Judiciário, Consep, Polícia Penal e Corpo de Bombeiros

Militar. (Assessoria de comunicação organizacional do 70º BPM, Araçuaí).

XAVAN TINHO



Por Humberto Barbosa

Duas competições esportivas neste final de semana



José dos Passos (Petico)

A Copa União dos Vales, categoria Masters, criada de Christian Arruda, tem obedecido seu fluxo normal. Foi realizado o jogo adiado da 3ª rodada: Ataléia 1 x 0 Ouro Verde de Minas. Tivemos oito jogos da 5ª rodada: América 5 x 3 Franciscópolis, Nacional 5 x 1 Frei Gaspar, Ataléia 2 x 2 Cristal, Ouro Verde de Minas 1 x 0 Teófilo Otoni, Crisolita 3 x 0 Carai, Rápido 1 x 2 Ponto Marambaia, Itaipé 3 x 2 Carlos Chagas, Machacalis 3 x 1 Setubinha. Foram realizados mais quatro jogos da 6ª rodada: Setubinha 1 x 0 Carlos Chagas, Carai



Rogério Araújo

1 x 2 Machacalis, Itaipé 5 x 1 Rápido, Ponto de Marambaia 1 x 1 Crisolita. Neste final de semana serão realizados os jogos restantes da 6ª rodada: Ataléia x América, Franciscópolis x Frei Gaspar, Cristal x Ouro Verde e Teófilo Otoni x Nacional.

A 3ª Copa de Masters está nos últimos jogos da sétima rodada da primeira fase. São 16 clubes divididos em dois grupos. Ainda não foram classificados os representantes de cada grupo. Tão logo terminem os jogos dos veteranos, será iniciada a Copa para amadores. As prefeituras estão partici-



Helio Silva (Helhão)

pando, através de apoio indireto com clubes de suas respectivas cidades.

1ª Copa Zezé Mercedinha - Natalino Barbosa Rodrigues, "Natal do Bairro São Jacinto", vai provocar a bola rolar no próximo domingo, dia 03 às 10 horas pela 1ª Copa Zezé Mercedinha, entre Betel x Coqueiro. Às 14h, Boiadeiro x Novo Horizonte e às 16h, Ponto das Chaves x Amigos do DER. No outro domingo, dia 10, às 10h, Croatas x Arsenal, às 14h, Juventude x Pedreira, e às 16 horas Lajinha x Altas Horas. O evento tem 12 equipes e os jogos foram

ajustados em dois finais de semana para completar a primeira rodada. Depois vamos divulgar os jogos das próximas rodadas. A Copa Aranãs (Capelinha) e a Copa União dos Vales (Frei Gaspar) vem aos poucos ocupando o espaço deixado pelos campeonatos regionais da Liga de Desportos de Teófilo Otoni, hoje desativada sem convincentes argumentos.

Essa competição será realizada no Campo Zezé Mercedinha no Bairro Bela Vista e vai prestar uma homenagem ao centroavante Zezé Mercedinha que foi campeão na década de 1960 pelo DERMINAS da Segunda Divisão da Liga de Desportos. O campo daquele bairro já recebe o seu nome. Abertura do certame será às 10 horas do próximo domingo, dia 03, com narração local do radialista Josilei Silva. O campo dessa competição já vem sendo utilizado durante muitos anos para peladas, interbairros, jogos da várzea e outros tipos de competições.

Publicação Legal

EDITAL DE PROCLAMAS - SERVIÇO REGISTRAL ALMEIDA, RUA ENGENHEIRO CARVALHO BORGES, 396 - CENTRO, TEÓFILO OTONI (MG). TELEFONE (33) 3521-2414.

013329 - RÓGER GREGORY DUTRA DOS SANTOS, solteiro, maior, operador de caixa, nascido aos 21/02/2000, no Hospital Santa Rosália, natural de Teófilo Otoni-MG, residente na Rua Delfina Pedrosa, 51 C, Apto. 104, Bairro Bela Vista, Teófilo Otoni-MG, filho(a) de ROGER ALVES DOS SANTOS e LÍLIAN DUTRA DOS SANTOS; e ROBERTA BESSA BARBOZA, solteira, maior, operadora de caixa, nascida aos 23/04/1998, no Hospital Lourenço Westin, natural de Carlos Chagas-MG, residente na Rua Colômbia, 82 A, Bairro Vila Betel, Teófilo Otoni-MG, filho(a) de ROBERTO BARBOZA VIANA e LUCIMAR BESSA BATISTA;

013330 - HEITOR RODRIGUES RUAS, solteiro, maior, empresário, nascido 10/05/1989, no Hospital São Lucas, natural de Teófilo Otoni-MG, residente na Rua Augusta Gonçalves Costa, 19, Centro, Pavão-MG, filho(a) de ANTÔNIO CARLOS DE ALMEIDA RUAS e MARIA IVONE RODRIGUES RUAS; e ISA FONTES SANTOS, solteira, maior, empreendedora, nascida aos 23/10/1992, no Hospital Cura d' Ars, natural de Machacalis-MG, residente na Travessa São Cristóvão, 23 B, Bairro Concórdia, Teófilo Otoni-MG, filho(a) de ILTON DOS PASSOS FERREIRA DOS SANTOS e TEREZA DAS GRAÇAS FONTES SANTOS;

013331 - SERGIO FRANCISCO DE OLIVEIRA, solteiro, maior, pedreiro, nascido aos 18/06/1973, não informado lugar do nascimento, natural de Teófilo Otoni-MG, residente na Rua da Celebração, 152 A, Bairro Viriato, Teófilo Otoni-MG, filho(a) de JOSÉ FRANCISCO DE OLIVEIRA e ANTONINA FRANCISCA PIMENTA OLIVEIRA; e EVA APARECIDA PEREIRA TEIXEIRA, divorciada, maior, técnica em enfermagem, nascida aos 08/09/1971, não informado lugar do nascimento, natural de Ladainha-MG, residente na Rua da Celebração, 152 A, Bairro Viriato, Teófilo Otoni-MG, filho(a) de JOSÉ PINTO DA ROCHA PEREIRA e VILMA BARBOSA SOARES;

013332 - HERNANDO PEREIRA LIMA, solteiro, maior, motorista, nascido aos 02/11/1987, no Córrego Jacaré, Distrito de Topázio, natural de Teófilo Otoni-MG, residente na Rua Abelardo Antônio Medina, 182 A, Bairro Joaquim Pedrosa, Teófilo Otoni-MG, filho(a) de JOVINO BARBOZA LIMA e LUIZA PEREIRA DE OLIVEIRA; e MARIA APARECIDA PEREIRA DOS SANTOS, solteira, maior, auxiliar de serviços gerais, nascida aos 30/07/199, na Colônia Mestre Campos, natural de Teófilo Otoni-MG, residente na Rua Abelardo Antônio Medina, 182 A, Bairro Joaquim Pedrosa, Teófilo Otoni-MG, filho(a) de JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS e FLAVIA LUCIA PEREIRA DOS SANTOS;

Teófilo Otoni-MG 30/03/2022
Maria Nildéia de Almeida Borges
Oficiala de Registro Civil
Proc. 13329 a 13332



(33) 3522-5260

Av. Minas Gerais, 1650 - São Cristóvão
39804-710 - Teófilo Otoni - MG

É mais puro e rende mais!

Reynaldo Neves
Advogados Associados

Reynaldo do Carmo Neves
OAB/MG 61.093

Maria Beatriz C. Cicci Neves
OAB/MG 49.428

Paula Barreiros
OAB/MG 91.601

Julia Cicci Neves
OAB/MG 211.320.

Telefax: (33) 3536-3636
reynaldoneves.advs@uol.com.br

Rua Epaminondas Otoni, 958 - Sl. 207
Centro - Teófilo Otoni - MG
CEP: 39.800-013

LACERDA & KOURY
ADVOCACIA E ASSESSORIA JURÍDICA

Luisa Alves Lacerda
ADVOCADA - OAB/MG 142.048
(33) 3517-1512 - (33) 9321-3353

Larissa Telenito Moraes Koury Pêgo
ADVOCADA - OAB/MG 144.432
(33) 3522-2502 - (33) 9145-7134

lacedrakoury@gmail.com
Rua Afonso de Souza, 85, Sala 215,
Mangueira - Teófilo Otoni - MG,
prédio da 2ª - em frente ao Fórum
(33) 3522-3571

Joacy Antônio Ribeiro
Advogado - OAB/MG 136.902

Call: (33) 8811-9849 / 8411-7000
Tel: (33) 3521-3400
Fornecedores: Wellington Rêgo 30 - Centro - CEP: 39801-013



ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS
DA MICRORREGIÃO DO VALE DO MUCURI

AV. ALFREDO SÁ, 1769
TEÓFILO OTONI - MINAS GERAIS

Câmera, Alarme, Cerca Elétrica

PONTO BASE
SEGURANÇA ELETRÔNICA

Festeje e viaje com tranquilidade e deixe seu patrimônio em segurança.

PONTO BASE
Aqui tem segurança!!!

Antes de renovar seu contrato, consulte-nos.

Monitoramento e Rondas 24h
Sistemas On-line
Segurança Qualificada

RUA MIGUEL PENCHEL, 312 - IPIRANGA
TEÓFILO OTONI - MG / Tel.: (33) 3522.5045
CEP: 39.801-001 - pontobasev@hotmail.com

Expediente

Um jornal Diário a serviço do nordeste de Minas - Fundado em 05 de agosto de 1969

Diretor Responsável: Wilmar Souza e Silva

Redação e Composição:
Rua Victor Renault, 737 - Fundos - Laerte Laender
39.803-151 • Teófilo Otoni • MG
Tribuna do Mucuri Ltda.
CNPJ: 17.709.734/0001-47 • (33) 98851-0806

Representante em Belo Horizonte:
André Francisco Oliveira Silva (98851-0805)

Jurídico:
Dr. Marcos Ganem
Advogados Associados
m.ganem@uol.com.br

Contábil:
Vitaly Almeida & Contadores Associados Ltda
vitalyalmeida@gmail.com

Colaboradores:
Alfredo Ferreira Filho; Dr. Hélio Pedro Soares;
José de Paiva Neto; Juliana Lemes da Cruz;

Dr. Jeferson Botelho Pereira; Paulo Sérgio Almeida Santos; Márcio Barbosa dos Reis.

Impressão:
Gráfica Três Vales • Rua Marcelo Guedes, 154
Cidade Alta • Fone: (33) 3522-3070
www.graficasmodelo.com.br



módelo
SEU CALENDÁRIO COM
**qualidade
agilidade**
FAÇA SEU ORÇAMENTO

3522-3070

eSocial
ATENÇÃO!
Empresários e Contadores,
Segurança e Medicina do Trabalho
É NA CDL TEÓFILO OTONI

- PGR
- PCMSO
- ASO
- PPP

Fale com a gente ☎ 33 3529-1000

CDL Teófilo Otoni Segurança e Medicina do Trabalho CDL

AMUC
ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS
DA MICRORREGIÃO DO VALE DO MUCURI

AV. ALFREDO SÁ, 1769
TEÓFILO OTONI - MINAS GERAIS

Café Mucuri
(33) 3522-5260
Av. Minas Gerais, 1650 - São Cristóvão
39804-710 - Teófilo Otoni - MG
É mais puro e rende mais!

Sinhá Chérie
Laços e Laçarotes

Sinhá Chérie chegou pra encantar a todos com lindas cores, lindos modelos exclusivos no mundo dos laços e laçarotes. Turbantes - modelos Tal Mãe Tal Filha, Lacinho Minizinho para recém-nascidos, são muitos modelos que as crianças vão se apaixonar e combinam com um montão de look.

Sinhá Chérie tem laços pra todas as ocasiões, pra todas as estações. Tem modelos escolares, para festas em geral, tiara adaptável, laço removível super prático e versátil e modelos personalizados. Diversos tamanhos. Não deixe sua filha fora do mundo **Sinhá Chérie**.

Facebook: Sinhá Chérie - Laços e Laçarotes
Instagram: @sinhacherielacos

Transporte Legal
É mais seguro e constante, além de render recursos para o município. Gera mais benefícios sociais para você.

VALE DO MUCURY

CIS EVMJ
CONSÓRCIO DE SAÚDE
Rua Santos Dumont, 30 - São Jacinto
Teófilo Otoni - MG - (33) 3522-2228

SINDICATO DOS PRODUTORES RURAIS DE TEÓFILO OTONI
Diretoria Renovação
FAEMG - SENAR - INAES